

Paradoxo das medidas governamentais no interior

written by Alberto Jorge Santos | 15 de Agosto, 2023



Em 1994 foram criados o Planos Diretores Municipais. Gondomar elaborou o seu, mas a freguesia da Lomba sentiu-se, de imediato, prejudicada, explica Rui Vicente.

“O PDM- Plano Diretor Municipal – em 1994 teve um impacto negativo muito forte na freguesia da Lomba. Sendo o rio Douro património natural e as instituições queiram protegê-lo, foram, no entanto, tomadas medidas pouco adequadas ao desenvolvimento global deste território.”

Porém, em 2021, a esperança das gentes da Lomba, renasceu. A Câmara Municipal de Gondomar, **abriu uma revisão ao Plano de 1994.** Era o momento para o salto em frente. Mas, rapidamente, o conhecimento do **Decreto-Lei 80/2015, de 14 maio,** refreava os ânimos. Nada podia ser alterado, afinal. Continuavam a não ser possível construir na freguesia. E com poucas hipóteses de, tão cedo, ver a situação resolvida. Motivos estruturais e

económico deitam tudo a perder. **A compreensão do autarca da Lomba esbate com a necessidade.**

“A nossa freguesia, por ser a mais longínqua do centro do concelho, com menos habitantes, mais interior, levou a que a Câmara nunca avançasse com o saneamento. Os custos, devido à posição geográfica, são muito grandes. Os de manutenção também. É preciso construir plataformas elevatórias; nos próximos anos, a Câmara de Gondomar não prevê avançar com qualquer infraestrutura na freguesia. **Não aceitamos, mas entendemos.**”



FOTO ANTÓNIO PROENÇA

“A pedra no sapato”

A revisão do PDM podia, de alguma forma, melhorar a situação da construção na Lomba – onde não há casas para vender ou alugar, nem terrenos legais para construir – mas o fatal Decreto-Lei é a “pedra no sapato” e leva **Rui Vicente** a questionar o governo se deseja ou não ajudar o interior a desenvolver-se.

*“Com a manutenção deste Decreto-Lei o que o governo está a dizer é que ninguém pode construir nestes locais mais interiores e menos desenvolvidos e há muitos por este país fora. Diz-nos o governo que quer ajudar a promover o interior, incentivando médicos, professores a deslocarem-se para cá. Aqui, na Lomba, nem casa têm para comprar ou alugar. Não se entende. O governo que assuma! Diga que quer desertificar o interior, **assuma essa posição política, com a aceitação do***

povo ou não, mas assuma! Não pode é estar a dizer que está preocupado e, depois, vir com medidas destas”.

Entretanto, a freguesia gondomarense já escreveu, no início do ano, uma carta à ANAFRE- Associação Nacional das Freguesias e **nem resposta obteve**. Quanto à Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, não fez “orelhas moucas” à missiva que recebeu. Respondeu, é certo, **mas de forma vaga** e sem nunca referir-se à questão em causa.



FOTO ANTÓNIO PROENÇA

Plano de Pormenor

Face ao desinteresse dos poderes centrais, a Junta da Freguesia olha para outras soluções. **E avança.**

“Aprovámos, neste mês de agosto, uma Moção na Assembleia de Freguesia, assinada por todos os representantes locais para, novamente, ser enviada à senhora ministra Abrunhosa. Solicitámos uma reunião à CCRN – Comissão de Coordenação da Região Norte, para que entenda o impacto destas medidas”.

E a Câmara Municipal de Gondomar vai, também, ter papel essencial na resolução dos problemas da Lomba. Rui Vicente avança com **pedido de Plano de Pormenor**.

*“Nessa moção pedimos ao senhor presidente da câmara – que também está preocupado – a suspensão da revisão do PDM e a criação de um **Plano de Pormenor para a freguesia da Lomba**. o senhor presidente da câmara tem poderes para fazê-lo.”* – Explicou Rui Vicente. E continua

“Um Plano de Pormenor para a freguesia, dizendo onde se pode

construir e de que forma. No fundo, regras específicas para um espaço específico.”

Os jovens estão tristes com a situação de impasse que se vive, pois ali nasceram e gostariam de continuar a viver. As contingências do PDM e, principalmente, o Decreto-Lei em causa, torna complicada esse desejo.

Quanto a Rui Vicente, preocupa-o a desertificação, a impossibilidade de construir infraestruturas e a necessidade de os mais novos terem de deixar a sua terra. Porque perto, têm outras condições. E frisa:

“A Lomba fica a 20 minutos de Castelo de Paiva, da Feira, de Gaia, do Porto e do centro do concelho de Gondomar; e se as pessoas abalarem, a freguesia vai ressentir-se e muito.”